

A CONFIGURAÇÃO DOS PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO AOS DOCENTES NAS UNIVERSIDADES: UM OLHAR PARA PESQUISAS PUBLICADAS NAS REVISTAS QUALIS

MESSIAS, Leonardo Terra¹; GERALD, Quelem¹; SELBACH, Paula T. da Silva²

¹Universidade Federal do Pampa, Curso de Letras; ¹Universidade Federal do Pampa, Curso de Pedagogia; ²Universidade Federal do Pampa, Curso de Pedagogia. selbachpaula@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A qualidade da educação superior no século XXI tem sido pauta de discussão de muitos congressos no mundo inteiro e, conseqüentemente, objeto de discussão de muitas pesquisas. Por outro lado, muitos destes estudos também têm revelado que nem todos os professores universitários possuem formação específica para o exercício da docência, o que pode se concretizar em obstáculo para qualquer proposta que objetive repensar a qualidade do ensino superior.

Correntemente observa-se o interesse de algumas Instituições de Ensino Superior em propiciar tais espaços de qualificação docente através, por exemplo, da proposição de encontros periódicos de formação. Algumas Universidades direcionam os cursos de formação para os ingressantes na docência, ministrados por professores mais experientes ou por professores da área da educação. Existem casos em que é possível observar iniciativas locais, que partem de determinado curso ou departamento, com o intuito de discutir questões que se impõe à prática pedagógica específica de cada curso.

Diante das iniciativas de algumas Universidades em oferecer formação para os docentes universitários e destes momentos e espaços onde ocorrem a formação se configurarem de maneiras distintas, é interessante observar alguns estudos que explicitam elementos importantes que devem ser considerados ao se discutir as propostas de formação continuada.

Um destes elementos refere-se à concepção de formação. Um dos conceitos trazidos por Marcelo (2009, p.10) nos apresenta outras formas de pensar a formação que supere a idéia de formação inicial e continuada e comece a refletir sobre o conceito de desenvolvimento profissional.

O autor coloca que tanto os conceitos antigos como os recentes entendem desenvolvimento profissional como um *processo* que se deve contextualizar no local de trabalho do docente e que concepções atuais entendem este processo como colaborativo. Outra questão importante apontada pelo mesmo autor refere-se a novas perspectivas acerca do desenvolvimento profissional que acreditam que ocorre como um processo a longo prazo “que reconhece que os professores aprendem ao longo do tempo”.

Ressalta-se também a importância dos processos formativos, mesmo que pensados e desenvolvidos coletivamente consideraram as especificidades de cada área do conhecimento. Os conhecimentos discutidos em um processo de formação serão relacionados com práticas específicas.

Na concepção de Zabalza (2004, p.42), “supõe-se também que qualquer processo de formação deve constituir, em seu conjunto, uma oportunidade de ampliar o repertório de experiências dos indivíduos participantes”. As discussões coletivas podem corroborar para o apontamento de alternativas nos mais diferentes

Cursos da Universidade incentivando a produção de conhecimentos específicos pelos docentes das mais diversas áreas de conhecimento.

A própria pedagogia universitária poderá consolidar-se como campo de estudos ao ser apropriada por estes professores, a partir dos problemas da prática. Como aponta Pimenta (2002, p.86), “os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática. Sobretudo se forem mobilizados em decorrência dos problemas que a prática apresenta, entendendo, assim, a dependência da teoria em relação à prática, pois esta lhe é anterior”. Lucarelli (2000) coloca que a didática universitária é singular, pois é determinada por um espaço construído por um grupo de docentes e estudantes que se relacionam em torno de um conteúdo específico.

Estes programas de apoio pedagógico nas universidades também poderão enfrentar o desafio de promover o trabalho coletivo entre os docentes. Para Rué e Lodeiro (2010) formar equipes docentes que se preocupem em trabalhar coletivamente para melhorar a formação de um curso considerando o perfil do aluno egresso é um dos grandes desafios atuais das universidades.

Quando se começa a pensar na formação continuada como um processo em movimento que deve ocorrer em longo prazo respeitando o tempo do docente para experimentar novas práticas, para aprender e trabalhar coletivamente e entendendo que estas práticas irão gerar saberes específicos, é fácil conceber que uma formação que considere tais princípios seja institucionalizada, tenha um espaço delimitado e seja encarada como política institucional muito embora não exista obrigatoriedade através de políticas específicas na oferta de formação para os docentes do magistério superior.

Considerando o crescimento desses programas é interessante mapear as pesquisas que estão sendo realizadas e publicadas atualmente sobre os programas institucionalizados de apoio pedagógico para entender qual a concepção de formação destes programas; se eles consideram a especificidade dos cursos ao qual o docente atua na metodologia do programa; se favorece o trabalho coletivo, as trocas dos desafios e possibilidades enfrentados pelos docentes.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia utilizada é análise documental da relação de revistas *qualis* que são avaliadas e disponibilizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Estabelecemos como critério para a análise os artigos encontrados nas revistas que possuem *qualis* A1, A2, B1 e B2. Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2005 a 2011.

Após a seleção de artigos que discutem a pedagogia universitária pretende-se analisar os artigos que discutem programas de apoio pedagógico nas universidades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados, mas já é possível depreender que existe uma tendência de crescimento de trabalhos publicados na área de pedagogia universitária sendo que das revistas *qualis* A1 foram extraídos 15 artigos sobre este tema. Desses trabalhos encontrados até o momento, percebemos que muitos artigos relatam a ausência de um lugar para a formação continuada do

docente de ensino superior e da importância da formação que ocorra no local de trabalho.

Nas revistas *qualis* A1 apenas um artigo é resultado de uma pesquisa de um programa de apoio pedagógico desenvolvido em uma universidade de Cuba. Das revistas *qualis* A2, foi encontrado, até o momento, um artigo que estuda um programa em uma universidade brasileira.

Destes dois estudos encontrados, interessa apontar a concepção de formação destes programas. O primeiro programa desenvolvido na universidade cubana expressa que adotou o conceito de *desarrollo profesional de profesores*. Para justificar a escolha deste conceito o artigo explica que *esta definición tiene una connotación de evolución y continuidad que supera la tradicional yuxtaposición entre formación inicial de profesores*. O segundo estudo, desenvolvido a partir da análise de um programa desenvolvido em uma universidade brasileira usa o conceito de *formação continuada*, mas apesar da decisão conceitual também tem caráter contínuo e sistemático.

O primeiro programa por ter se desenvolvido no interior de um curso específico e não aberto para outros cursos conseguiu trabalhar com problemas específicos corroborando para gerar didáticas específicas, mas por outro lado o programa se restringiu a apenas um curso. O segundo programa é mais amplo e aberto a todos os cursos da universidade o que pode ter sido umas das razões pela qual nota-se uma dificuldade maior em trabalhar com problemas específicos de cada curso.

Os dois programas se preocuparam em fomentar o trabalho coletivo. Um dos programas prevê ao final de cada fase uma *sección grupal de apoyo profesional mútuo*. Porém, o programa desenvolvido na universidade brasileira não explicita como este trabalho coletivo se concretiza em ações coletivas das disciplinas de um curso.

4 CONCLUSÃO

Apesar de o trabalho estar em fase inicial de análise já é possível fazer algumas considerações. É possível afirmar que existem poucas pesquisas publicadas nas revistas acerca destes programas embora saibamos que esta modalidade de formação cresce nas universidades. Os artigos encontrados sobre pedagogia universitária nos últimos cinco anos anunciam a ausência de um lugar para a formação do docente universitário e alguns já explicitam as vantagens destes espaços de formação institucionalizadas no local de trabalho.

Quanto aos artigos que estudam os programas de apoio pedagógico pode-se notar que a concepção de formação é contínua e não termina com os momentos previstos pelo programa. Também é possível perceber a dificuldade em articular os momentos do programa que envolve todos os docentes da universidade com os momentos voltados para o interesse de grupos de docentes que atuam em diferentes cursos.

5 REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Isabel. (org). (2010). *Trajetórias e Lugares de Formação da Docência Universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional*. Araraquara/SP: Junqueira e Marin.

LUCARELLI, Elisa. **El asesor pedagógico em la universidad – de la teoría pedagógica a la práctica em la formación**. Buenos Aires: Paidós Educador, 2000.

MARCELO, Carlos (2009). Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Revista de Ciências da Educação**, São Paulo, v.08, p.7 a p.22.

PIMENTA, Selma G.; ANASTASIOU, Léa das Graças C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

RUÉ, Joan; LODEIRO, Laura. **Equipas Docentes e nuevas Identidades Académicas**. Madrid/ES: Narcea, 2010.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.